

Boas-vindas do Governador, Dr. Óscar Santos,
na conferência internacional **“Dos Cenários Alternativos da Economia
Mundial ao Futuro de Cabo Verde no Contexto Internacional”**,

10 de junho de 2022



Banco de Cabo Verde

Excelência Senhor, Vice-Primeiro Ministro,
Professor Doutor António Rebelo de Sousa,
Senhor Presidente do Conselho Diretivo da Pró Empresa,
Senhores Membros do Conselho de Administração,
Caros Convidados,

Muito boa tarde!

Sejam bem-vindos à conferência internacional "Dos Cenários Alternativos da Economia Mundial ao Futuro de Cabo Verde no Contexto Internacional" organizada pelo Gabinete do Sr. Vice-Primeiro Ministro em parceria com a Pró-Empresa e o Banco de Cabo Verde.

Um especial cumprimento ao economista e Professor Doutor António Rebelo de Sousa por ter aceite o convite. É uma honra e um prazer poder recebê-lo no Banco Central.

A conjuntura atual é caracterizada por elevados níveis de incerteza decorrentes do conflito militar na Ucrânia e dos efeitos da pandemia da Covid-19. Vivemos um cenário de interrupções nas cadeias de abastecimento internacionais, escassez de cereais e fertilizantes, aumento dos preços das matérias primas, da inflação e redução do poder de compra. Em suma, os riscos amplificaram-se e tendem para o lado negativo.

O desempenho da economia nacional, dos últimos dois anos, refletiu a conjuntura internacional.

Em 2020, registou-se a maior queda do PIB na história da economia nacional, em 14,8 por cento. As receitas brutas do turismo caíram de 24,4 para 8,9 por cento do PIB, as receitas fiscais diminuíram em cerca de 23 por cento, e consequentemente verificou-se o aumento do défice público global de 1,8 para 9,1 por cento do PIB, um agravamento do défice externo para os 16,5 por cento do PIB e o aumento do desemprego de 11,3 para 14,5 por cento.

Em 2021, com o avanço da taxa de vacinação no país o conseqüente alívio das restrições e das medidas de contenção relacionadas com a Covid-19, com as medidas excepcionais de política monetária e orçamental para mitigar os efeitos da crise sobre o rendimento, com a retoma turística que se verificou no país sobretudo no último trimestre do ano, foi possível inverter este quadro macroeconómico, tendo a economia nacional crescido 7 por cento.

No entanto, as receitas do turismo e o produto interno bruto nacional continuaram ainda muito aquém dos níveis pré-pandémicos.

Nos primeiros três meses do ano de 2022, informações apontam que, em termos homólogos, as exportações de bens (incluindo as reexportações) cresceram 103,3 por cento, as receitas brutas de turismo 564 por cento, as remessas dos emigrantes 29,8%, o Investimento direto estrangeiro, 16,2 por cento e, o *stock* das reservas internacionais líquidas aumentou cerca de 85 milhões de euros, garantindo 7,1 meses de importações de bens e serviços.

Contudo, como consequência da perda de poder de compra induzida pela escalada da inflação e da revisão, em baixa, do crescimento das economias dos principais parceiros económicos do país, o Banco de Cabo Verde prevê para este ano uma moderação do crescimento económico no intervalo [3,5 – 4,5] por cento.

Não obstante a tendência global de normalização da política monetária, com vista a incentivar o financiamento bancário em condições menos restritivas, o Banco Central manteve a sua política marcadamente acomodatória, as quais foram igualmente complementadas com outras de cariz prudencial.

Estamos, porém, cientes da necessidade de um monitoramento contínuo da evolução da atividade económica e não só. Os níveis de incerteza ensombram o processo de recuperação económica, agravadas com o conflito na Ucrânia por isso, continuaremos a reforçar os mecanismos de acompanhamento e de mitigação dos seus efeitos na economia, condições necessárias para o crescimento económico sustentado do país.

Para terminar, gostaríamos de realçar que o tema não poderia ser mais oportuno e contarmos com a contribuição do Professor Doutor António Rebelo de Sousa para partilharmos experiências, deixa-nos convictos de que teremos uma excelente conferência e que todos sairemos daqui mais ricos.

Exortamos todos a participarem de forma ativa na conferência. Realçamos que a conjuntura económica internacional coloca desafios importantes a Cabo Verde, enquanto pequeno país insular e com uma economia dependente do exterior.

Estamos perante uma mudança de paradigma concernente à forma como percebemos o processo de globalização. Que alternativas e como Cabo Verde pode tirar proveito e transformar os constrangimentos em oportunidades por via de eventuais parcerias inovadoras, como refere e bem o anúncio da conferência.

Pensar fora da caixa é um requisito cada vez mais exigido e a assunção plena das nossas responsabilidades nos demanda ações inovadoras, tempestivas e pragmáticas. Termina com uma pergunta: Que condições estamos a criar e que futuro estamos a construir para as novas gerações, pois cada geração tem a responsabilidade de deixar melhores condições às gerações vindouras, e por isso o Professor, que também esteve nos bastidores do Acordo de Cooperação Cambial, veio para nos ajudar com a sua experiência.

Muito Obrigado!